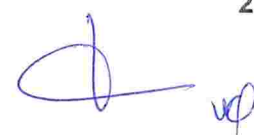


na sede da OSC aconteceu a Festa da Família, que contou com a participação de mais de 70 pessoas, entre usuários e seus familiares. Os participantes divididos em grupos participaram de três oficinas, a primeira oficina “afeto” tinha por finalidade propor um momento entre os familiares, em que confeccionaram juntos cartões de lembranças, estimulando o afeto, a conversa e a realização de atividades em família. A segunda oficina “plantar” trouxe também o trabalho em conjunto, porém com a finalidade de refletir o que estamos ensinando as crianças. Juntos, familiares e usuários, desenharam folhas com o formato das mãos e escrevem quais valores gostariam de transmitir as crianças, e depois colaram em uma grande árvore. E a terceira oficina, foi uma roda de conversa com os familiares, visando a conscientização dos mesmos sobre o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, realizado pela equipe do projeto Catavento. Paralelo a esta oficina as crianças e adolescentes participaram de oficina “arte com carinho” em que eles confeccionaram um porta-retratos para os familiares. Foi um dia muito alegre, em que trabalhamos o fortalecimento de vínculos familiares. Com o intuito de informar os cidadãos do SUAS a respeito da Política de Assistência Social e seus direitos, participamos da pré conferência realizada no dia dezenove deste mês que contou com a presença de 36 pessoas. No decorrer das semanas que antecederam a VIII Conferência Municipal de Assistência Social de Atibaia, abordamos com os grupos a importância da participação e estimulamos que os mesmos a fizessem. No dia trinta, aconteceu a VIII Conferência Municipal de Assistência Social de Atibaia, onde os integrantes da oficina de canto realizaram a abertura, cantando o hino nacional e a música “Era uma vez”, depois da apresentação os beneficiários ficaram para o dia da Conferência. Após a realização do evento, durante as rodas de conversas, os usuários expressaram grande satisfação em participar da VIII Conferência. Além dessas atividades, realizamos no decorrer do mês, dinâmicas e rodas de conversas, que foram norteadas pelos temas: Empatia, Alteridade, Respeito as diferenças, Conscientização sobre os cuidados com a natureza, Culturas e as Relações Familiares. Concluindo, podemos dizer que o mês foi muito produtivo, recheado de atividades, participação e reflexões, em que os cidadãos puderam se expressar, aprender, ensinar e compartilhar, assim contribuindo para o bom desenvolvimento do trabalho.

No mês de **setembro** realizamos diversas atividades e dinâmicas, propiciando aos usuários reflexões sobre diversos temas: prevenção ao suicídio, depressão, autoestima, a importância de ouvir e ser ouvido, entre outros. Com o objetivo de aproximar a assistente social da OSC aos grupos e território, no dia 03, a mesma acompanhou a oficina de artesanato no bairro cachoeira, fazendo pequenas intervenções e sanando dúvidas dos usuários. Em consonância com a campanha “setembro Amarelo”, realizamos no dia 10 deste mês a palestra sobre o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio na E.E Constantino Simões de Lima, ministrada pelo psicólogo Rafael Ramil Ferreira Zafonato. Esse momento foi muito importante para os usuários, que participaram e demonstraram interesse no assunto, fazendo diversas perguntas e solicitando atendimento individualizado. Nesta mesma temática, realizamos durante o mês, rodas de conversas pautadas nos temas depressão e a importância de ouvir e ser ouvido, respeitando as diferenças e acolhendo a todos sem expressar julgamentos. Com o objetivo de abordar o tema “Prevenção ao Suicídio”, de modo sutil, propusemos dinâmicas e rodas de conversas em que oportunizamos o fortalecimento da autoestima, autovalorização e amor próprio. Entendendo que o meio influencia diretamente no desenvolvimento do indivíduo, trouxemos também a temática “Natureza e Família”, que além de propiciar a reflexão sobre os cuidados com a natureza e desmatamento, nos permitiu refletir sobre as estruturas



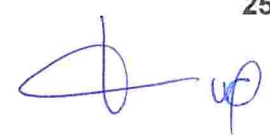
familiares, valores e vínculos afetivos na convivência familiar. Devido falecimento de uma usuária, do bairro Boa Vista, que estava com câncer, refletimos também sobre os sentimentos, saudades, perdas e luto, e como todos eles afetam a nossa vida. No dia 22 realizamos o evento de troca de cordas da Capoeira, em que os usuários que participam da oficina durante o ano trocam de graduação, assim incentivando a frequência dos mesmos e motivando-os a terem persistência e dedicação para evoluírem como indivíduo. Participamos também esse mês, da reunião ordinária do CMAS que aconteceu no dia 05, e no dia 16 da reunião com educadores, coordenadores da OSC e equipe técnica do CRAS Tanque. De modo geral, concluímos que o mês foi muito produtivo, trazendo reflexões pertinentes as demandas do serviço.

Iniciamos o mês de **outubro** com a reunião conjunta entre a equipe do CRAS Tanque e Espaço Crescer com o intuito de melhorar o serviço ofertado aos cidadãos do SUAS; Realizamos a "Semana da Criança" com diversas atividades nos grupos, visando estimular o "brincar"; Com os grupos de adultos possibilitamos o resgate de lembranças da infância, que nos permitiu a reflexão de temas como mágoa, oportunidades, valorização, família e também a questão do trabalho infantil; Recebemos na sede da OSC no dia 04 a visita do Fundo Social de Solidariedade, com a primeira dama Simone Cardoso. A visita, que durou o dia todo, proporcionou as crianças dos dois períodos, muitas brincadeiras, entrega de doces e distribuição de presentes, tornando o dia repleto de alegria e diversão. No decorrer do mês, realizamos dinâmicas e rodas de conversas com diversos temas: motivação, dedicação, respeito, amor, empatia, entre outros. Os grupos mostram-se bem harmoniosos e unidos, evidenciando em vínculo grupal fortalecido, porém ainda se faz necessário trabalhar questões de relações pessoais, respeito as diferenças e inclusão em determinados grupos específicos. Neste mês tivemos uma ocorrência no bairro Cachoeira, já descrita no relatório mensal, que resultou no afastamento de uma usuária da oficina. Após o afastamento da mesma refletimos de maneira indireta com o grupo, a temática inclusão e empatia, várias usuárias expressaram momentos difíceis que passaram na vida por causa de julgamentos alheios. Percebemos que esse é um tema que necessita de mais aprofundamento e que a oficina por ocorrer numa zona afastada, conta com a dificuldade da comunidade em acesso a informações e acesso a novas perspectivas, evidenciando no grupo resistência a uma nova visão. Neste mês também recebemos como doação de uma parceira, 40 ingressos para um passeio ao cine Atibaia com direito ao combo de pipoca com refringente. O passeio aconteceu no dia 15, e os usuários assistiram ao filme "Toy Story 4" que nos trouxe as seguintes reflexões: as mudanças fazem parte da vida e sempre aprendemos algo com elas; quando entendemos que as pessoas e situações são moldadas pelo amor tudo fica mais fácil de lidar; e ensinou-nos que sempre podemos ser contributivos, independente de nossas características físicas. Ao longo do mês realizamos ensaios preparatórios nos fins semana dos dias 13,20 e 26, para a apresentação, esses foram de grande importância para o grupo de modo geral, pois permitiu que expressassem seus medos, anseios, angústias e expectativas, permitindo-nos trabalhar de maneira coletiva tais questões, incentivando-os, motivando-os e demonstrando que eles são capazes de muitas conquistas. Esses momentos proporcionaram o fortalecimento quanto a autoestima, autoconfiança, empoderamento, e posteriormente refletindo essas conquistas na harmonia geral do Espetáculo. Notamos evidentes atitudes de companheirismo, empatia, amizade, confiança e unidade.



Todo esse empenho e envolvimento dos usuários para a realização da apresentação, resultou num belíssimo espetáculo que aconteceu no dia 27, no teatro do Hotel Bourbon Atibaia, com o tema: “O que realmente importa?” que nos trouxe a reflexão sobre a influência das tecnologias nas nossas relações pessoais e que muitas vezes por causa do excesso, deixamos de lado atitudes que fazem a diferença na nossa vida. Os beneficiários demonstraram grande alegria, satisfação e orgulho em apresentar um belíssimo espetáculo, que emocionou o público de mais de 300 pessoas que foram prestigiar. Relataram que as famílias ficaram encantadas ao vê-los no palco, e que não imaginavam que fossem capazes de tal desempenho. Disseram ainda que foi um momento muito importante para eles, que se sentiram orgulhosos, capazes, confiantes e pertencentes a algo maior. Após a realização do evento, nas rodas de conversas os adolescentes traduziram as sensações e sentimentos que sentiram durante o processo e também no dia com as seguintes palavras: Gratidão, Crescimento, Alegria, Felicidade, Maravilhoso, Marcante, Mágico, Vida, União, Família, acolhida, entre outros. Isso nos mostra que as ações executadas no dia a dia, mesmo que as vezes pareça não surtir efeito imediato, se executadas com amor, carinho, dedicação e principalmente com um olhar humano, nos levam a resultados incríveis, demonstrando a finalidade do projeto: Contribuir com o desenvolvimento de cada indivíduo, auxiliando no seu processo de crescimento humano, mostrando diferentes possibilidades, referências e ideais, para que fortalecidos, acreditam que sempre podem ser bem maiores. Ainda este mês, com o intuito de adquirir conhecimento e ofertar um melhor atendimento aos beneficiários atendidos pelo SCFV, a equipe do Espaço Crescer: Assistente Social da OSC, Psicopedagoga coordenadora das oficinas do SCFV e Psicóloga coordenadora das oficinas do PETI, participaram da capacitação ofertada pelo CAPS de “Atualização sobre Comportamento Suicida” com o palestrante Prof<sup>o</sup> Doutor João Fernando Marcolan, nos dias 07 e 14 deste mês e 04 do mês seguinte. Concluímos que o mês foi de grandes conquistas, tanto para os usuários, quanto para a equipe, evidenciando uma boa execução do serviço até o referido mês.

Em **novembro** finalizamos a capacitação com o tema: “Atualização sobre Comportamento Suicida”, com o palestrante Professor Doutor João Fernando Marcolan, ofertada pelo CAPS. Essa formação foi muito enriquecedora para a equipe, pois pudemos esclarecer dúvidas e nos aprofundamos um pouco mais nessa temática, que se fez presente na demanda do SCFV no decorrer do ano. No início do mês, o Espaço Crescer em parceria com Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social celebrou o termo de colaboração para a execução do Programa Criança Feliz, que tem por objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, considerando sua família e seu contexto de vida. Essa parceria possibilita a ampliação do entendimento ao público que pela idade não são contemplados pelas oficinas do SCFV, desse modo podemos atingir de forma ainda mais efetiva a comunidade territorial na qual a OSC está inserida. Para entender melhor e se apropriar das ações deste Programa no município, participamos no dia 12 do Encontro entre o Comitê de gestão Municipal e o Comitê de Gestão Estadual do Programa Criança Feliz – Primeira Infância – no SUAS, que aconteceu no Fórum da Cidadania, e demonstrou a relevância do Programa no município e sua atuação até o momento. Com a proximidade da finalização do ano, reunimo-nos com equipe do CRAS Tanque no dia 14, onde discutimos o andamento do serviço e as



expectativas e planejamentos futuros. Uma conversa saudável, em que alinhamos alguns objetivos para o próximo ano. Neste mês também realizamos a segunda apresentação das atividades do Espaço Crescer no Centro de Convenções de Victor Brecheret no dia 20. O espetáculo “O que Realmente Importa? ”, com um elenco de 120 pessoas, entre crianças, adolescente e adultos, novamente encantou o público de quase 300 pessoas, familiares, amigos e colaboradores, e trouxe-nos uma reflexão muito pertinente a nossa realidade. Vivemos em uma era em que a tecnologia se faz muito presente em nossas vidas, e muitas vezes acabam ocupando ou roubando quase todo o nosso tempo. Como consequência disso, deixamos de lado coisas muito importantes, como as relações familiares, e amizades e oportunidades de viver novas experiências. Com essa reflexão propusemos um vivência através da arte, da dança, da música, de olhar para dentro de si e refletir o que realmente é importante para a nossa vida. Os usuários participaram ativamente da construção dessa reflexão ao longo do ano, discutindo temas como amor, verdade, respeito, empatia, diversidade entre outros. Durante as rodas de conversas desse mês, observamos o quão significativo essa experiência foi para os usuários que disseram estar confiantes, seguros, sentindo-se importantes, tendo o reconhecimento da família e principalmente acreditando serem capazes de realizar tudo o que quiserem. Esses feedbacks demonstram a eficácia do serviço ofertado, evidenciando a qualidade, dedicação e comprometimento de cada profissional, que ao longo do processo auxiliou os beneficiários a descobrirem suas potencialidades, valores, qualidades, fortalecendo o indivíduo integralmente e propiciando o seu desenvolvimento pessoal. Participamos também esse mês da Ciranda da Cidadania no dia 23, na praça da Matriz, em que as OSC's do município e a SADS mostraram através de exposições e apresentações artísticas o trabalho realizado no decorrer do ano. Também realizamos, no dia 29 a apresentação das oficinas de dança, canto e violão em um evento da Secretaria de Educação no CIEM. Essas ações demonstram o trabalho Inter setorial realizado pela OSC. Devido ao período de colheita os bairros: Boa Vista e Cachoeira tiveram uma queda no número de participantes, porém as atividades ocorreram de maneira satisfatória. Também por esse motivo, realizamos nesses bairros no final desse mês, a confraternização dos grupos, pois após esse período acontece um esvaziamento considerável tanto nos grupos de adultos, quanto de adolescentes que utilizam o transporte escolar para frequentarem as oficinas. Abordamos também esse mês, nas rodas de conversas e dinâmicas, temas como: Persistência, Autovalorização, Senso Crítico, Cultura Afro, Racismo e Consciência Negra. Esses temas possibilitaram discussões sadias, esclarecimentos e reflexões acerca de situações cotidianas e culturais. Concluímos que o mês de novembro foi muito positivo e proveitoso, evidenciando o melhor de cada indivíduo.

E em **dezembro**, as atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos, aconteceram de maneira harmoniosa e satisfatória. Durante as dinâmicas e rodas de conversas, notamos que os participantes se encontram mais maduros e confiantes, demonstrando isso, em atitudes, falas e posicionamentos. No início deste mês realizamos uma reunião de equipe no Espaço Crescer, em que traçamos metas e planejamentos para o ano seguinte frente aos resultados obtidos no decorrer deste ano. Realizamos ao longo deste mês, confraternizações nos grupos das oficinas do SCFV, com o objetivo de compartilhar as conquistas desse ano e fazer uma avaliação do serviço que



foi ofertado, elencando pontos positivos e sugerindo melhorias para o próximo ano. Os usuários já se sentindo à vontade com o grupo e também com os educadores, resultado do trabalho de fortalecimento de vínculos grupais, executado no decorrer do ano, puderam expor claramente suas opiniões. Momento esse, propiciado pela roda de conversa em que através da dinâmica “Eu digo que ..”, os participantes passavam a bola para o colega que iniciava sua fala com a frase “Eu digo que..”. Essa dinâmica, resultou em depoimentos emocionantes de superação e conquistas, em que os participantes demonstraram também, sentimento de gratidão aos profissionais que dedicam suas vidas a contribuir com a melhora de outras. Uma usuária da oficina de artesanato relatou que ao longo do ano, através das rodas de conversas e atividades feitas na oficina, conseguiu entender melhor seu contexto familiar, assim melhorando a convivência e o respeito entre os membros da família. Outras, mãe e filha, relataram emocionadas e agradeceram as intervenções que realizamos com as duas, e que melhorou a autoestima da mãe, trazendo segurança e autoconfiança para a mesma, assim consequentemente dando independência para a filha viver sua vida e suas próprias experiências. Na oficina de artes em tecido, as adolescentes relataram a melhora no convívio escolar e também comunitário. Um menino de oito anos também participante desta oficina, nos surpreendeu ao dizer que aprendeu com a educadora que tudo na vida tem conserto. Isso demonstra que o menino, mesmo com pouca idade, interpretou as falas da educadora quanto ao conserto de um bordado e transportou isso para o contexto geral da vida. Já na oficina de violão, os adolescentes relataram estar muito contentes com as conquistas que realizaram durante o ano, tanto em relação as habilidades musicais, quanto as conquistas pessoais. Um adolescente agradeceu ao grupo por compartilhar o ano e se despediu, dizendo que graças as conversas, trocas de experiências e incentivo do grupo e educadores havia conseguido passar do período de experiência, e seria efetivada no serviço no mês seguinte. Outra, compartilhou suas angustias familiares e agradeceu o suporte que a OSC e educadores deram-lhes neste período. E outra ainda, agradeceu por fazê-la pensar, e apresentar um universo onde as mulheres tem espaço e voz. Nas oficinas de teatro, dança, capoeira e canto, não foram diferentes, diversos relatos de aquisição de conhecimento, desenvolvimento da autoestima entre tantas outras conquistas. A usuária de canto que recebeu a prótese dentária no mês anterior, disse: “ Eu só tenho a agradecer a todos os colegas do grupo que dividiram o ano comigo, e juntos enfrentamos nossas lutas diárias. E agradecer imensamente a equipe de educadores, orientadora e assistente social do Espaço Crescer, que olharam para mim como ser humano, e me ouviram e me auxiliaram em todas as vezes que pensei em desistir, me apoiaram e me incentivaram. Perceberam, sem eu dizer, o que estava me incomodando, e quando eu recebi a ligação, me perguntando se poderiam fazer isso por mim, eu chorei, chorei de emoção! E quando eu subi no palco, me senti bela e pela primeira vez sorri, não só com os lábios, mas também com a alma! Então se vocês estão me vendo aqui hoje, feliz, alegre, bem, é graças a eles que me viram! ”. Ao ouvirmos esses relatos nos emocionamos juntos com os beneficiários, pois temos a certeza de que não só o serviço está sendo executado com êxito, mas que também a nossa missão de transformar vidas, está se cumprindo com verdadeiro amor, dedicação e respeito à vida. Infelizmente a equipe de referência do CRAS Tanque não participou de nenhuma das dinâmicas de confraternização, estando presente apenas no corte do bolo e distribuição dos comes e bebes,

porém acreditamos que também tenham sentido a energia de gratidão e conquistas que emanaram dos beneficiários, também direcionada a eles. Realizamos também esse mês, os relatórios mensal, quadrimestral e anual das atividades do SCFV e também reunião de fechamento do projeto com os educadores e coordenação na sede da OSC, em que fizemos um levantamento e avaliação das ações executadas no decorrer do ano, apresentando a proposta de planejamento para o ano seguinte, apresentada pela equipe técnica do CRAS Tanque em reunião anterior. Concluímos esse mês e consequentemente o ano, com sentimento de gratidão, e motivados a continuar a transformar vidas, através da arte, da música, da dança, principalmente de acreditar no potencial e capacidade de cada indivíduo. “ Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.” Antoine de Saint-Exupéry O Pequeno Príncipe.

#### Oficina Conviver e Fortalecer pela Arte: Artesanato



CRAS Tanque – Janeiro / 2019



Boa Vista – Abril /2019



Cachoeira – Junho/2019



Boa Vista – Agosto/ 2019

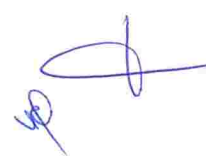


Cachoeira – Novembro /2019



CRAS Tanque - Dezembro/2019

Iniciamos o mês de **janeiro** realizando a integração do grupo com novos participantes, e com os profissionais envolvidos com o SCFV neste ano. Foi apresentado aos beneficiários, pela equipe técnica do CRAS, o objetivo do serviço de convivência através de vídeo e explicações. Explicamos as senhoras, que neste ano trabalharemos baseados nos valores da OSC Espaço Crescer: amor, verdade e respeito. Trabalhamos a dinâmica da corrida maluca, onde o objetivo eram chegar organizadas, mas unidas do outro lado da sala. Houve depoimentos sobre a dinâmica, como: unidas como um grupo e com paciência, chegaremos todas juntas.





No mês de **fevereiro**, pudemos observar que as novas usuárias do Bairro do Tanque, já estão se sentindo bem à vontade com o grupo. Por já terem amizade com algumas senhoras que participavam deste serviço deste o ano anterior, durante as rodas de conversas comentam casos que aconteceram com elas e outros assuntos relacionados com suas famílias, de maneira natural e segura, assim possibilitando as trocas de experiências. No Bairro do Cachoeira, tivemos a saída de uma senhora, por motivo de mudança de cidade. Já no Bairro do Boa Vista, três senhoras ingressaram no SFCV. Durante as conversas uma beneficiária que sofre com a síndrome do pânico, relatou as demais, que estava se sentindo bem melhor frequentando as oficinas, e que esse serviço era muito importante para ela. Tivemos também, o retorno de uma beneficiária encaminhada pela equipe técnica no ano anterior, que por motivos pessoais havia parado de frequentar a oficina. Neste mês através das atividades, percebemos que cada dia ela desenvolve ainda mais a coordenação motora e o convívio social.

Já no mês de **março**, no Bairro do Tanque foi realizada a roda de conversa com o tema "Relacionamento Abusivo", promovida pela parceria do CRAS Tanque com o CRM - Centro de Referência da Mulher. Participaram também desta roda de conversa os usuários do bairro do Cachoeira e Bairro do Boa Vista. Foi um momento muito importante para o grupo, pois eles sentiram-se à vontade e relataram alguns casos já vividos. Após a roda de conversa, o grupo mostrou-se mais consciente dos riscos de um relacionamento abusivo. A procura deste SCFV vem aumentando significativamente nos Bairros: Cachoeira e Boa Vista, onde tivemos o aumento no número de beneficiários, atualmente estamos atendendo 16 usuários no bairro do Boa Vista. Alguns usuários não puderam participar da roda de conversa no Bairro do Tanque, então com o intuito de informar a todos e promover a conscientização do grupo, retomamos o assunto "Relacionamento Abusivo" durante as oficinas e vivências. A presença da equipe técnica do CRAS Tanque no SCFV, tem sido muito importante, pois fortalece ainda mais o trabalho. Durante as vivências, alguns usuários que iniciaram no serviço recentemente, relataram que estão se sentindo muito bem em participar dos grupos.

E no mês de **abril**, nos bairros do Tanque, Cachoeira e Boa Vista, foram realizadas algumas dinâmicas e rodas de conversa, com o intuito de refletir temas como: Ansiedade, Empoderamento e Sentimentos. Utilizamos a dinâmica do bombom, como disparador para diálogos a respeito da ansiedade e como lidar com ela. Já para abordar o Empoderamento, utilizamos a dinâmica: Mulheres de ontem e de hoje, e a brincadeira: "repolho" para abordarmos o tema: Sentimentos. Através dessas dinâmicas, oportunizamos rodas de conversas ricas e divertidas, das quais saíram depoimentos como: "*depois de dois anos estou sorrindo e me divertindo pela primeira vez*"; "*Comecei a ter esperança de vida, depois que comecei a conversar e conviver nesta oficina*". As falas das beneficiárias, demonstram a necessidade de atendimento, escuta e acolhimento que esse público demanda. E o carinho com que se expressam sobre a atuação da oficina nos bairros, demonstram a real eficácia do trabalho realizado pela equipe. No Bairro do Cachoeira, no início do ano durante as oficinas, algumas usuárias apresentavam conflitos externos, o que causava um desconforto e divisão do grupo. Porém, através das rodas de conversas e atividades em grupos, as

participantes estão apresentando uma boa convivência e respeito mútuo, tanto durante a oficina, quanto na convivência em comunidade. A Dinâmica: "Sentimentos e Vitórias" foi a atividade que auxiliou na resolução dos conflitos entre as participantes, resultando na união das mesmas. Foi muito prazeroso, quanto educadora, perceber e auxiliar na mudança de comportamento e boa convivência do grupo.

No mês de **maio** realizamos os seguintes trabalhos manuais: Quadro Porta chaves vintage em palete com a técnica de pintura e apliques conforme a cor e local que será colocado o quadro; Customização de chinelos e retalhos de Jeans; iniciamos o trabalho "Acessórios para sua beleza", com colares e brincos com a técnica de fio de nylon e pedrarias recicladas. Realizamos também, no CRAS Tanque, Boa Vista e Cachoeira, a semana da Família e a palestra sobre "Combate à Exploração e Abuso Sexual Infantil"; rodas de conversas com os temas "Como ver a vida com outros olhos" ponto de vista; "Qual seu sonho de ontem e o de hoje" com a dinâmica "música do repolho"; Dinâmica do sal e açúcar. Percebemos que as intervenções auxiliam no desenvolvimento da autoestima dos usuários, que demonstram mais autoconfiança, autovalorização, determinação e perspectivas futuras.

Em **junho**, finalizamos os seguintes trabalhos manuais: Customização de chinelos e retalhos de Jeans e o trabalho "Acessórios para sua beleza", com colares e brincos com a técnica de fio de nylon e pedrarias recicladas. Iniciamos a pintura de tecido Pano de prato a mão com a técnica de pintura em tecidos. Realizamos nos grupos dos bairros do Tanque, Cachoeira e Boa Vista, rodas de conversas com a temática "Respeite as opiniões", assunto que despertou nos usuários momentos de reflexão e troca, compartilhando momentos e situações vivenciadas. Realizamos também a dinâmica "O que você vê, que o outro não vê", essa atividade proporcionou muitas risadas e descontração no grupo, além de uma percepção de que todos temos pontos de vistas diferentes de cada situação. No Bairro do Cachoeira, finalizamos o mês de junho com uma festa junina, onde unimos as senhoras do Bairro do Boa Vista com as do bairro Cachoeira, e promovemos a socialização com danças, quadrilha, dinâmicas e um delicioso lanche. Foi muito prazeroso reuni-las, poder ver a alegria das senhoras em participar, se divertirem e interagirem umas com as outras.

No mês de **julho** realizamos os trabalhos de pintura em tecido com panos de prato; a técnica utilizada foi a pintura country com sombreados, temas de flores e frutas. Iniciamos o trabalho "vasos e bandejas", utilizando a técnica da reciclagem com jornal, cola e palitos de churrasco.

Neste mês a participação dos usuários no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos diminuiu consideravelmente, pois por ser o período das férias escolares, muitos dos participantes realizam viagens ou cuidam dos filhos e netos. Durante a rodas de conversas com a temática "Família", observamos que embora os usuários gostem muito das oficinas, neste período de férias eles priorizam realizar atividades com a família, como passeios, brincadeiras, entre outros. Percebemos ainda, que ao longo do serviço de convivência, as beneficiárias que antes apresentavam uma distância e resistência a seus familiares, hoje demonstram maior vínculos afetivos com



membros de sua família. Neste mês participamos também da Festa Julina do CRAS tanque, que contou com músicas, quadrinha e brincadeiras diversas.

Já no mês de **agosto** terminamos o trabalho Vasos e bandejas, com a técnica da reciclagem com jornal, cola e palitos de churrasco e demos início a pintura em tela, com o tema Amor, Respeito e verdade, trabalhando com tinta PVA, tela 30x40. Nesta atividade os participantes escolheram imagens para fazer a releitura, buscando representar através da pintura aquilo que mais lhe importa. Esse é um dos trabalhos que eles mais gostam, pois além da pintura também desenvolvem outras habilidades como fazer pesquisas na internet, revistas ou fotos. Durante esse processo de pesquisa, notamos que a solidariedade e cooperação entre o grupo, esteve mais evidente. O grupo demonstra grande envolvimento e bom relacionamento, o que se reflete nas escolhas das telas, em que algumas ficaram bem próximas. Para alguns usuários que iniciaram a oficina neste ano, esse é o primeiro trabalho em tela, então nos deparamos com a insegurança e falas que de que não seriam capazes de realizar o trabalho. Com rodas de conversas, apoio e incentivo dos demais integrantes do grupo, estamos superando essas inseguranças e as participantes estão se sentindo mais confiantes e alegres. Devido a motivos pessoais e inserção no mercado de trabalho, três beneficiárias, uma do bairro Boa Vista e duas do bairro Cachoeira, deixaram de participar da oficina neste mês.

No mês de **setembro**, finalizamos o trabalho de pintura em telas com o tema "Amor, Respeito e Verdade". Percebemos no decorrer do processo de pintura, que muitas senhoras não acreditavam que conseguiriam realizar esse trabalho, por não se acharem capazes. Através de rodas de conversas, cooperação e incentivo, elas foram mudando esse olhar a respeito de si, e passaram a ficar admiradas com os resultados obtidos. A maioria dos participantes realizaram o trabalho de pintura em tela pela primeira vez, e ao término da atividade, trouxeram relatos de como eles e seus familiares ficaram surpresos, com a própria capacidade e desenvoltura, fazendo muitos elogios. A pintura é uma atividade que permite a expressão de sentimentos, emoções e pensamentos de maneira simples e descontraída, possibilitando através da concretização do trabalho o fortalecimento da autoestima, o amor próprio e a autovalorização. Neste mês, tivemos a perda de uma integrante do grupo que estava com câncer. O grupo sentiu bastante, realizamos conversas, onde expressaram seus sentimentos de luto, saudades e lembranças. Nesta época realizam-se a colheita de pêssegos e uvas na região dos bairros do Cachoeira e Boa Vista, então notamos que o número de participantes que frequentam a oficina, vem diminuindo pois muitos trabalham com colheitas. Percebemos também, que esse afastamento traz aos participantes um pesar, pois não poderão participar das oficinas, mas ao mesmo tempo, pensam no sustento provido através da renda desse trabalho.

Em **outubro** nos bairros do Tanque, Cachoeira e Boa Vista, finalizamos os trabalhos de pintura em tela, e os mesmos fizeram parte da exposição de arte no dia 27, na apresentação artística no Hotel Bourbon Atibaia. A exposição foi grandiosa e as senhoras ao verem seus quadros e trabalhos sendo admirados por outras pessoas, sentiram-se orgulhosas e com autoestima elevada. Pudemos observar que vários convidados conversavam com as senhoras, questionavam a técnica

utilizada, o tempo de produção e qual a inspiração para a pintura. As usuárias relataram que se sentiram importantes, como se estivessem sendo entrevistadas, e que a cada pergunta aguçava a satisfação em explicar cada detalhe do processo, como foram realizados os trabalhos e que só foram possíveis através do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos. Alguns convidados perguntaram como poderiam adquirir os quadros expostos e as senhoras forneceram seus contatos para uma possível encomenda. As beneficiárias ficaram extremamente felizes pelo sucesso do evento, e em prestigiar os colegas que realizaram apresentações artísticas no teatro. Iniciamos esse mês o trabalho de agarradinhos com feltro, usando a técnica de recorte, molde, costura e colagem de acabamento. Esse trabalho é composto por duplas de animaizinhos da preferência de cada usuário para cortinas, que poderão ser utilizados no dia a dia ou nas festas de natal.

Já em **novembro** terminamos o trabalho agarradinhos com feltro, e iniciamos as peças para decoração de natal, confeccionamos com a técnica de costura em feltro decorações como: renas, Papai Noel, botas, árvores, entre outros. Iniciamos o trabalho de aplique em decopagem em panos de prato para a ceia de Natal. Participamos no dia 20, com exposição dos trabalhos realizados durante o ano, da segunda apresentação das atividades do Espaço Crescer, no Centro de Convenções Victor Brecheret. E no dia 23, participamos também com a exposição dos trabalhos da Ciranda da Cidadania na Praça da Matriz em Atibaia. As beneficiárias ficaram muito felizes ao verem seus trabalhos em evidencia, e algumas delas receberam encomendas particulares de quadros, assim possibilitando uma geração de renda para a família. Durante as rodas de conversas, refletimos sobre as conquistas desse ano, e tivemos feedbacks emocionantes, relatos sobre a oportunidade de participar dos grupos, das mudanças de atitudes, o fortalecimento da autoestima, a autoconfiança, as convivência grupal e novas amizades. Obtivemos também relatos positivos, quanto a atenção e paciência dedicados a cada uma delas, tanto na realização de trabalhos na oficina, como a disponibilidade de ouvi-las e auxiliar na resolução de problemas pessoais e familiares. Isso evidencia o empenho, respeito e amor dedicados a realização deste trabalho.

E no mês de **dezembro**, nos bairros do Tanque, Cachoeira e Boa Vista, finalizamos os trabalhos de natal de decapagem com guardanapos de papel em pano de pratos com motivos natalinos e os trabalhos em feltro de enfeites de árvore de natal, como bonecos de neve, Papai Noel e botinhas para pendurarem em suas árvores. As senhoras realizam esses trabalhos com bastante alegria, pois irão enfeitar suas casas para as festas de Natal. Tivemos nos bairros do Cachoeira e Boa Vista, no dia 03, nossa festa de confraternização, em que reunimos os dois bairros, para que todos pudessem compartilhar com alegria e união. Realizamos uma roda de conversa de conclusão do ano, em que todas expressaram um pouco do ano que se passou. No bairro do Tanque, realizamos a nossa festa de confraternização, no dia 09, reunindo os 4 grupos que participam do SCFV na segunda-feira. Realizamos uma roda de conversa, para que as senhoras comentassem as expectativas do começo do ano e as realizações até a presente data. Em ambas confraternizações tivemos dos grupos depoimentos das senhoras, que muito emocionadas compartilharam com as outras como estavam se sentindo após esse ano de convivência com as amigas e educadora. Depoimentos esses, que fizeram com que todos se emocionassem, relatos de agradecimento, de



respeito, de amor e carinho que depositaram umas para as outras no decorrer do ano. Depoimentos de conquista de autoestima, onde as senhoras fizeram retrospectivas de como eram quando começaram a participar do serviço e como estão atualmente. Felizes, com a autoestima elevada, contaram suas realizações e as melhoras no relacionamento e convivência com familiares. Muitas senhoras evidenciaram o quanto eram tímidas no início do ano e como atualmente se sentem mais seguras e confiantes, assim conseguindo se comunicar melhor, compartilhar suas angustias e expectativas, gerando então um ambiente de apoio e respeito nos grupos e também nas famílias. Ao ouvir tais depoimentos sentimo-nos realizados, agradecidos e também emocionados, pois é a certeza que a cada dia o trabalho realizado com esse público, supera as expectativas e contribui efetivamente na melhoria de vida do outro. Observamos também que esse trabalho, além de possibilitar a transformação na vida das senhoras que passam a se ver como mulheres maravilhosas, seguras, guerreiras e confiantes, também age como transformador na vida dos educadores que passam a ser pessoas melhores a cada dia, podendo então contribuir cada vez mais e melhor com as pessoas.

**Oficina Ser e Conviver pela Arte: Artes em Tecidos**



Boa Vista – fevereiro /2019



CRAS Tanque – abril /2019



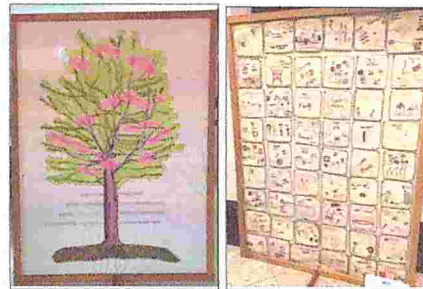
CRAS Tanque – maio/2019



Espaço Crescer - junho /2019



CRAS Tanque – outubro/2019



Oficinas – novembro/2019

No mês de **janeiro**, baseado nos conceitos de “AMOR, VERDADE e RESPEITO”, que serão trabalhados com as crianças e adolescentes durante o ano, a oficina Artes em Tecidos terá como tema “A Costura da Memória”. Segundo a psicóloga Marina Massime coordenadora do **Grupo de Pesquisa Tempo, Memórias e Pertencimento do Instituto de Estudos Avançados** da USP “A memória é um dos fundamentos que dão sentido à vida, e é determinante na formação do que chamamos de identidade. Nossa história é escrita com lembranças e experiências e preservá-las é fundamental para conhecer nosso passado e nos preparar par o futuro”. Durante a construção da

árvore com fios de barbante utilizamos três cores diferentes fazendo referência aos conceitos abordados; amor; verdade e respeito. Na junção dos fios entrelaçados em sua raiz trabalhamos a metáfora de que estes são os pilares para a construção de sua identidade e integridade. Demonstramos que é necessário que cada um se aproprie e respeite suas origens, sua memória cultural, a natureza, e principalmente ao outro com suas diferenças de opinião, credo e posição.

Em **fevereiro**, a ideia ao sugerir a confecção de um diário diferente era abrir um canal onde os participantes pudessem expressar todos os seus sentimentos escrevendo semanalmente sobre seus medos, insatisfações, alegrias, preferências, angústias ou vontades secretas sem nenhuma censura. Os diários ficam nas salas das oficinas trancados em uma caixa e somente o participante pode autorizar a sua leitura. Foi surpreendente e participativa a reação dos adolescentes e crianças que abraçaram a ideia a qual proporcionou a todos uma sensação de liberdade de expressão e de confiança. Ao relerem as anotações formadas por fragmentos de suas vidas cotidianas, das relações com os seus grupos de amigos e familiares, de sentimentos, comportamentos e gostos, vão descobrindo dia a dia um caminho para o seu autoconhecimento e para a construção de suas identidades.

No mês de **março**, após a abordagem do tema “Mentira” como um monstro que nos perturba e devora, trouxemos a temática “Verdade” como uma libertação. Trabalhamos o significado de liberdade e respeito, através da confecção de um chaveiro com a imagem de um pássaro na gaiola, trazendo aquilo que nos aprisiona e, a chave, como símbolo da abertura para o encontro da liberdade. Liberdade de expressão, de ideias, de identidade, de posição política, de religião e o respeito às diferentes opiniões, as diferentes posições ou identificações. Abordamos também durante esse período os sentimentos de felicidade e infelicidade, ouvindo os relatos em que as crianças identificaram os dois sentimentos em momentos diferentes de suas vidas, depois os relacionamos com algumas atividades no Diário de Sentimentos. Finalizamos com a pintura em camiseta da imagem lúdica de uma criança com balões coloridos. Observar e reconhecer os sentimentos que nos afligem ou nos satisfazem, respeitar as emoções encontrando formas saudáveis de expressá-las, são a base para que as crianças e adolescentes aprendam a lidar com as próprias emoções e, conseqüentemente, aprender mais sobre si mesmos.

Em **abril**, felicidade, tristeza, apatia, depressão, empatia e conexão foram os assuntos abordados com a leitura do livro “VAZIO”, da escritora Anna Lennas. A construção das bonecas expressando os sentimentos de apatia/tristeza, felicidade/ tranquilidade e a dinâmica da conexão e entrelaçamento das bonecas trouxe uma compreensão lúdica dos sentimentos abordados. Com a dinâmica do carteiro trabalhamos os sentimentos relacionados à gratidão e ao perdão. As crianças escreveram duas cartinhas para si mesmas, uma delas, de cor dourada mais valiosa, com um pedindo de desculpas para quem magoaram e outra, na cor prata, em agradecimento por algo que receberam. Ao trabalharmos os sentimentos estamos incentivando-os a alcançar um maior equilíbrio emocional. Buscar a consciência das emoções em si e nos outros e a partir dessa percepção, fazer escolhas mais equilibradas sobre as suas reações e comportamentos.

Em **maio**, resgatando a figura de pessoas idosas principalmente na figura dos avós através do livro “A criança mais velha do mundo”, trouxemos atividades de artesanato com bordados. Os bordados trazem desenhos e frases inspiradoras, motivacionais que visam o desenvolvimento pessoal, satisfação e reconhecimento de que é possível alcançar seus objetivos, elevando a



autoestima e valorizando principalmente o respeito e o amor: à família, aos mais velhos e ao próximo. Em comemoração ao “Dia da Família” ao confeccionar os quadros com título “Abraço” em parceria com um membro da família, colocamos a importância da disponibilidade de tempo, da atenção dedicada e da demonstração de afeto no fortalecimento de vínculos. O “Maio Laranja” trouxe a reflexão sobre a figura da mulher e também o entendimento mais complexo sobre o assédio, violência e abuso sexual. Foram trazidos depoimentos sobre o sofrimento vivido por pessoas que passaram por essas experiências, esclarecidas dúvidas e aberto um canal de comunicação com os profissionais competentes. Foi uma experiência com uma repercussão muito positiva principalmente, para os adolescentes que se envolveram e participaram com extrema atenção ao tema. Ficou claro a necessidade de uma aproximação para manter os vínculos e poder ouvi-los individualmente e com mais atenção. Minha percepção foi de que muitos sofrem calados por medo e por não encontrarem a quem recorrer.

No decorrer do mês de **junho**, realizamos diversas atividades como: Anotações pessoais e atividades lúdicas no Diário dos Sentimentos, com o objetivo de estimular e proporcionar um “espaço” em que os beneficiários possam expressar seus sentimentos, opiniões e situações vivenciadas, de forma privada e natural. Demos continuidade a confecção de bordado tapeçaria em lã e ponto Cruz gigante com imagem de pipa e flores, que remetem aos sonhos e pureza da infância;

Realizamos a Leitura do livro “**O Livro da Família**” do autor Todd Parr e confeccionamos em tecido Velboa a almofada de pescoço com personagem Unicórnio, e chinelos com diferentes personagens. Com a Leitura “**O Livro da Família**” e ao produzir a almofada e o chinelo procuramos ressaltar o conforto e aconchego do lar, a importância do descanso e do sono como um recuperador de energias. Procuramos demonstrar também que a nossa casa é um lugar de encontro familiar, de conversas necessárias e amorosas, porém existem diferentes tipos de famílias e que as vivências e dinâmicas de cada uma são diferentes, e que é sempre necessário que se prevaleça o amor, a confiança, a amizade e principalmente o respeito. Ao conversar com o grupo a respeito dessa temática, ouvimos relatos de que não recebem atenção ou espaço para expressar dentro das famílias, e que muitas vezes preferem falar ou estar com os amigos e educadores do que com os familiares. Notando essa necessidade de escuta e atenção, utilizamos os momentos de conversas para refletir sobre como podemos fortalecer os vínculos familiares.

No mês de **julho**, trouxemos as seguintes propostas: Reflexões sobre “Coisas que eu gosto e me fazem feliz” e “Coisas realmente importantes na minha vida”; Confecção de bordado em tecido de algodão dos desenhos elaborados pelas crianças e adolescentes a partir das reflexões; Passeio e piquenique na Pedra Grande de Atibaia; Visita a Exposição coletiva “1MULHER por M2” no Espaço Índigo em Bragança Paulista e Confecção de quadro de passarinho em patchwork de feltro. Quando colocamos as reflexões sobre “Coisas que gostam de fazer” e “Coisas que realmente importam” observamos que especialmente para os adolescentes existe a valorização do prazer instantâneo e material onde, o celular, a NETFLIX e os games se tornam tão essenciais em suas vidas quanto o convívio amoroso com a família e amigos. Já as crianças menores conseguem identificar a importância e o prazer maior nas relações familiares, afetivas e nos jogos coletivos. A Exposição “1MULHER por M2” se dedica ao universo feminino na visão de 33 mulheres de diferentes áreas de trabalho artístico e jornalístico e que transitam e exprimem suas criações por multimídias: fotografia, pintura, colagens, desenhos, gravuras, artes em tecidos, vídeos e instalações interativas. As obras

destacam a importância da Mulher na sociedade mundial, desde aquelas que se destacaram como protagonistas e inovadoras em diversas áreas, passando pela sensualidade e a beleza de mulheres da 3ª idade, das africanas com suas vestes coloridas, das mulheres ícones de gerações que quebraram diversos tabus, até a relação entre mães e filhas e suas próprias famílias. Segundo Rafaela de Oliveira em reportagem do dia 27 de julho no jornal eletrônico Correio de Atibaia; “Enfim visitar a exposição 1MULHER por M2 é ir fundo no universo da mulher que trabalha, pensa, age, cria, cuida, vive seus sonhos e transforma o mundo”. Portanto a importância da exposição está muito além de trazer a aproximação desses jovens pré-adolescentes com a cultura, mas sim, demonstrar as diferentes maneiras de expressar através da arte, seus sentimentos, seus sonhos, onde, poderão fazer valer suas opiniões, combater preconceitos, lutar por seus direitos e principalmente lhes dar o poder para que possam mudar contextos pré-estabelecidos.

Em **agosto** realizamos a seguinte proposta: finalizar os bordados com os desenhos elaborados pelas crianças e adolescentes a partir dos temas propostos anteriormente; realizamos a Festa da Família no Espaço Crescer com a confecção de quadro em feltro com o tema “Abraço”; Confecção de almofada de coração com pássaros em feltro; Customização de camiseta com confecção de urso panda em tecido paetê e feltro; Confecção de carteira com imagens de diferentes animais; Confecção de chaveiro de perua Kombi em feltro; Confecção dos chinelos em Velboa. Através do tema “Respeito” abordamos assuntos muito pertinentes ao nosso cotidiano. Com a proposta de confecção de almofada de coração com pássaros em feltro abordamos o respeito e a relação entre feminino e masculino, à diversidade de gênero, aos diferentes pensamentos, ideias e comportamentos. Confeccionando o coração com dois pássaros, um macho e uma fêmea, procuramos refletir sobre nossas diferenças não só biológicas, mas de ideias, pensamentos e modo de viver. Abordamos de forma breve o Feminicídio, que é o homicídio cometido contra mulheres, que muitas vezes é motivado por violência doméstica ou discriminação de gênero, e a Homofobia que é a aversão, ódio e preconceito aos grupos homossexuais, lésbicas, bissexuais e transexuais, assuntos esses que por motivos diversos acabam chegam aos adolescentes através de mídias sociais, programas de TV de forma distorcida ou errôneas. Refletimos que algumas dessas atitudes podem ter início com atitudes opressoras por parte dos homens contra as mulheres, com a não aceitação das diferentes formas de pensar ou agir e também, com a ideia de que essas diferenças não merecem respeito. A proposta foi demonstrar aos usuários como a falta de compreensão e de respeito aos diferentes grupos podem levar ao bullying, a hostilização, a intolerância, ao preconceito e finalmente a agressividade. O tema foi muito comentado pelos participantes que nos relatam situações de agressividade entre os pais. Procuramos incentivar sempre o diálogo familiar e a não aceitação a agressividade para resolver os problemas. Demonstrar que a cordialidade e a convivência pacífica podem ser possíveis. Com a customização de camisetas com imagens do urso Panda e frases de proteção ambiental, iniciamos os trabalhos relacionados ao respeito à natureza e aos animais. O urso Panda é o símbolo da WWF (World Wide Fund for Nature) que é uma Organização não Governamental Internacional e que atua nas áreas da conservação, investigação e recuperação ambiental. Com isso pretendemos despertar nas crianças e adolescentes uma conscientização da necessidade da proteção e conservação ambiental para o futuro do planeta.

O tema geral Respeito, Amor e Verdade aparecem no mês de **setembro**, através da temática “Natureza e Família”. Com a leitura do livro “A árvore da família” a proposta para as atividades foi de bordar uma árvore em grupo e com isso demonstrar as dificuldades da convivência num mesmo



espaço dividindo tarefas, diferentes pontos de vista e, a necessidade de respeitar o limite dos espaços destinados aos diversos integrantes. Além de refletir sobre temas como: preservação; sustentabilidade; desmatamento, comparamos a atividade elaborada com a vida em família: sua estrutura; seu crescimento; suas raízes; seus brotos e frutos. Durante a oficina as crianças e adolescentes conseguiram reconhecer o seu lugar como membro de um núcleo familiar, independente do modelo constituído socialmente o que possibilitou ainda abordar as diferentes configurações familiares, com suas várias culturas e seus diversos modos de vida. Além disso, explorar os vínculos afetivos estabelecidos nas relações em família. Trabalhamos também o tema "Família" a partir da história de cada aluno buscando informações sobre os seus antepassados, tendo a oportunidade de traçar a sua árvore genealógica. Refletir sobre as diferentes configurações familiares existentes e a discussão sobre a relação dos filhos com os pais separados, dando oportunidade de ouvir aos alunos sobre sentimentos e emoções presentes nessas situações. Para concluir, abordamos os vínculos afetivos existentes na convivência em família e os papéis exercidos por cada membro no âmbito familiar, bem como discutir sobre os conflitos inerentes a essas relações e foram bordadas folhas com diferentes sentimentos. Esse tema nos traz a importância da família, das relações familiares e o seu papel para a sociedade despertando a importância de valores que podem transformar esse sujeito num adulto mais consciente dentro de seu núcleo familiar e da sociedade onde está inserido. Com isso, poderemos ter menos agressividade, mais atenção, compreensão, generosidade, justiça e ética, portanto uma família e sociedade mais equitativa.

No mês de **outubro**, realizamos no dia 15 o passeio ao cine Atibaia em que assistimos o filme "Toy Story 4" que nos trouxe diversas reflexões. Dando sequência as oficinas, finalizamos os painéis de bordado para a exposição e realizamos a atividade "Seja o que for faça com Amor" com pintura e confecção de almofada. E no dia 27, participamos da apresentação do Espetáculo com o tema central "O que realmente importa?" e da Exposição dos trabalhos no Hotel Bourbon. Dando significado as atividades deste mês, trouxemos a proposta de compartilharmos uma pequena parte dos bordados da Árvore, não só com as crianças e adolescentes, mas também com toda a equipe envolvida no dia a dia do Espaço Crescer e dos bairros atendidos pelo projeto. Com essa ação pretendíamos fortalecer e estreitar os vínculos e fazê-los compreender que fazem parte de um todo e que estão unidos em um mesmo objetivo, ou seja, um trabalho pautado no desenvolvimento das crianças e adolescentes com valores, responsabilidades, respeito e amor. Com a frase bordada no painel "O BONITO DA VIDA É BORDAR HISTÓRIAS DE RESPEITO AO SEMELHANTE, DESATAR AMOROSAMENTE OS NÓS DE NOSSOS DIAS, COSTURAR SONHOS VERDADEIROS E COMPARTILHAR VIDAS", quisemos proporcionar uma reflexão de forma a desarmar sentimentos, egos e rusgas, para juntos buscar a realização dos usuários, que muitas vezes se concretiza através da apresentação dos diversos grupos no espetáculo de final de ano, assim fortalecendo a autoestima das crianças e dos grupos envolvidos. Esse sentimento de pertencimento e compartilhamento gerado após a finalização dos trabalhos e do espetáculo, proporcionam um orgulho e uma emoção gratificantes. Unem e enchem de entusiasmo a todos, trazendo a certeza do quanto todo esse trabalho vale a pena ao ver o sorriso, a alegria e o orgulho estampado no rosto de cada um deles, que é, O QUE REALMENTE IMPORTA.

Realizamos as seguintes atividades no mês de **novembro**: Confecção de coração entrelaçado em feltro; Customização de bolsa e confecção de diferentes peças com reaproveitamento de índigo; Confecção de Bicho Preguiça com filhote em feltro; Exposição dos trabalhos na Praça da Matriz em

evento Ciranda da Cidadania; Leitura do livro “Frida Kahlo” de Nadia Fink e Pitú Saa da Coleção ANTIPRINCESAS e Customização de bolsa e camiseta com frase “Não Me Kahlo”. O “Amor” foi o tema principal abordado nesse mês onde cada peça confeccionada trouxe-nos uma reflexão sobre os diversos tipos de relações afetivas. Desde a relação mãe e filho, com a confecção do Bicho preguiça e seu filhote, até a relação entre os casais, amigos e familiares. Refletimos sobre os deveres e respeito necessários para a manutenção do amor, diante de cada uma dessas relações. Através da leitura do livro “Frida Kahlo” da Coleção ANTIPRINCESAS e com customização de camiseta e bolsa, com a frase “NÃO ME KAHLO”, fizemos uma alusão à artista Frida Kahlo que, com sua inconformidade e ousadia, não aceitava que uma mulher não pudesse ser algo mais que uma simples dona de casa ou uma mulher perfeita como uma princesa de contos de fada. Tornou-se uma pioneira e artista renomada mundialmente, exemplo aos adolescentes para que também não se calem perante abusos e injustiças que venham a acontecer em suas vidas. Abordamos também o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, de maneira simples, apresentados os direitos das criança e adolescentes, e também os deveres da sociedade, pais e familiares para com todas as crianças e adolescentes, sem distinção de cor, raça, condição social e religião e que possibilita aos jovens reivindicarem esses direitos, assumirem seus deveres e denunciarem quando se sentirem oprimidos.

E em **dezembro** realizamos as seguintes atividades: Confeção de enfeite de Natal; Confeção de Pomba com coração e Pomba com galho em feltro e a festa de confraternização. “As organizações sociais sem fins lucrativos são agentes de mudança das pessoas e sociedade, propiciando retorno e satisfação tanto para aqueles que servem quanto para os que são atendidos”. Dezembro é o mês de avaliar e refletir principalmente sobre o próprio desempenho que vem através dos resultados obtidos junto às crianças e adolescentes. Isso acontece quando notamos as mudanças ocorridas em comportamentos e atitudes. Se efetivamente ocorreu o acolhimento durante esse período, se conseguimos transmitir mensagens positivas, aumentar sua autoestima e, finalmente, que sementes plantamos em seus corações. Muitas vezes perdemos alguns pelo caminho e isso traz uma frustração que só é recompensada ao ouvirmos os agradecimentos e depoimentos durante a festa de confraternização dos que permaneceram o ano todo conosco. O quanto compartilhar esse tempo e ouvir suas histórias faz uma grande diferença em suas vidas. Pensando numa frase que um garoto de oito anos frequentador da oficina do CRAS, no bairro do Tanque, que tem um histórico familiar muito complicado, disse a um colega durante uma das aulas de bordado quando errou alguns pontos: “A professora me disse que tudo na vida tem conserto”. Fiquei feliz em saber que, apesar da pouca idade, já compreendera que passaria por outras situações semelhantes e que, ainda assim, poderia dar um jeito. Ao confeccionar duas pombas, uma carregando um coração como símbolo do amor, da fraternidade e da paz e outra carregando um galho, como símbolo da esperança, do renascimento e da renovação, puderam também refletir sobre o significado desses temas e a importância deles na nossa vida. Concluo esse ano com a convicção de que continuarei a perseguir meus objetivos educacionais de ajudar a transformar positivamente a vida dessas pessoas. “Não existe vento favorável para aquele que não sabe para onde vai”. Sêneca



### Oficina Ser e Conviver pela Expressão: Artes Cênicas



CRAS Tanque – fevereiro /2019



Espaço Crescer – abril /2019



CRAS Tanque – maio/2019



Espaço Crescer - junho /2019



Espaço Crescer – outubro/2019



CRAS Tanque – novembro/2019

No mês de **janeiro**, fizemos reuniões para alinhar a equipe e planejar as atividades para o primeiro semestre. Demos início a oficina no bairro do tanque com atividades bem dinâmicas e descontraídas, a fim de conhecer o público e fazer a aproximação.

Em **fevereiro**, notar uma que os participantes aceitaram bem a oficina embora alguns tenham chegado bem tímidos, porém aos poucos foram se soltando, expressando suas vontades, histórias e sendo mais participativos. O número de participantes vem aumentando a cada dia.

No mês de **março**, notei que os grupos de teatro no Espaço Crescer, criaram espontaneamente uma “rotina” básica para o seguimento das atividades. Iniciamos a oficina com uma roda de conversa, onde os participantes expressam e contam relatos da semana e como se sentiram diante deles. Isso mostra uma necessidade dos grupos de ouvir e serem ouvidos, eles apresentam-se bem interessados por esse momento. As turmas já familiarizadas com a dinâmica da oficina, ao término da roda de conversa, já se preparam para o aquecimento e esperam ansiosos a proposta do dia. Algumas das turmas têm mais facilidades que outras, tanto na improvisação, quanto no entendimento do exercício proposto. Sinto que as turmas do período da manhã estão mais dispostas e concentradas. No CRAS Tanque, as oficinas têm acontecido de forma bem interessante, os participantes chegam sempre animados e quase nunca querem ir embora. Estão sempre disponíveis para as atividades e esperam as novidades da oficina. O momento da “notícia do dia” tem sido muito proveitoso, pois os participantes contam uma notícia “global” que tiveram conhecimento através de mídias e um relato que lhes aconteceram durante a semana. Percebo que esse momento de conversação tem sido de grande importância para todos os grupos, tanto no

Espaço Crescer, quanto no CRAS Tanque, pois podem se expressar, apresentar ideias ou reflexões e também dividir com o grupo os momentos vividos na semana.

**Abril**, foi um mês muito interessante, divertido e produtivo. As crianças do Espaço Crescer, exploraram o universo circense, o que coincidiu com o “circo Tihany” que esteve na cidade e alguns participantes tiveram a oportunidade de irem assistir para encerrar o processo. Dia 27 de março é comemorado o dia internacional do circo e baseado nesse tema os usuários trabalharam em equipes e muitos perceberem talentos onde nem imaginavam, por exemplo um dos participantes, que trabalhou bastante com o bambolê com diversas possibilidades. As criações de pequenas apresentações com grupos oportunizaram a interação, comunicação, e despertou a importância do trabalho em equipe, exemplificado na realização de um truque de mágica. A turma de adolescentes vem aumentando gradativamente, esse mês realizamos um exercício coletivo, onde os jovens possuíam tarefas que deveriam ser realizadas em grupo. Olhares, e entrosamento eram essenciais para o jogo proposto. Falar de si também foi importante esse mês e percebi que muitos se abriram e contaram suas rotinas e sonhos. A criação improvisada de cena com o tema “segredo” foi interessante pois todos tiveram que interagir e depois contar sobre a experiência e como se sentiram. No CRAS Tanque, o número de participantes tem aumentado consideravelmente. Dois participantes me chamaram atenção esse mês, o D. foi indicado pelo psicólogo pois tinha dificuldade de comunicação e timidez, porém a turma o acolheu com carinho e ele se soltou muito rapidamente, apresentou cenas com bastante desinibição e falas inteligentes, ajudou os colegas mais novos e conversou sobre os assuntos diversos com bastante tranquilidade e desenvoltura. E O. que é um menino bem tímido, a mãe disse que tem muita dificuldade em falar, realmente fala pouco e baixo, para uma criança de seis anos, porém participa ativamente de todas as atividades propostas, expressa um olhar e sorriso tímido, e está se soltando a cada oficina. Os participantes do CRAS Tanque, nunca querem ir embora quando acaba a oficina e sempre acabam ficando para o próximo horário, eles dizem que vão me ajudar com a turma dos adolescentes, o que de fato acontece, pois, a turma ainda é muito pequena. As crianças são amorosas e demonstram grande interesse de aprendizagem. Alguns desejam ser atores e estão ansiosos com a montagem de alguma peça. Dia 11 deste mês os participantes da oficina, prepararam espontaneamente, uma encenação surpresa para me apresentarem antes de iniciar a oficina, fiquei muito satisfeita com a iniciativa deles, pois demonstra autonomia e trabalho em equipe, realizamos a filmagem da apresentação e então juntos assistimos ao vídeo e pontuamos o que precisaria melhorar para uma próxima apresentação. um momento muito rico, pois proporcionou o exercício da autocritica. Num segundo momento, decidiram por elaborar um roteiro para tal apresentação. Foi um dia satisfatório, todos se empenharam e participaram da própria montagem chamada “O sol”. História de buling onde o sol era o astro rei e todos planetas e satélites tinha inveja e falavam mal dele, até que um dia o sol resolveu ir embora, e todos sentiram sua falta, pois estavam na escuridão, então pediram para o sol voltar, pedindo perdão pelas palavras duras que haviam lhe dito, o sol volta e a felicidade reina, entenderam que cada um tem sua importância.



Em **maio** o momento “notícia do dia” onde cada participante conta um fato que lhe aconteceu durante a semana. Exercícios de expressão vocal; Exercícios para trabalhar e estimular a criatividade, criando cenas com variados temas, entre eles diferenças de idade entre os personagens, cenas para demonstrar determinadas profissões, e histórias criadas em conjunto no momento da roda. No CRAS realizamos dinâmicas na semana da Família, para interagir com familiares, notei que as dinâmicas com familiares e responsáveis, foi bem interessante, a proposta falava de amor, carinho e da importância do abraço. Depois todos confeccionaram um coração de tecido e escreveram mensagem para pessoas importantes. Abordamos de forma lúdica, através de vídeos e roda de conversa, o dia dezoito de maio, conscientizando as crianças sobre o Combate à Exploração e ao Abuso Sexual Infantil. Demos início a atividades sobre consciência corporal e sentimentos: fazer o autorretrato e escrever seus sentimentos, e o que gosta e não gosta, em seguida interpretar uma determinada frase escrita por eles com os sentimentos que citaram. No espaço crescer trabalhamos o texto “Espelho Vaidoso” estimulando interpretação, memória, improvisação, encenação e criatividade. As conversas são constantes, eles contam suas histórias semanais, desabafam e escutam uns aos outros. O tema religiosidade foi discutido, diversas vezes esse mês, um participante frequenta a Umbanda e diz que sofre preconceitos, então falamos sobre a importância de fazer o bem, do respeito, da diversidade, cultural e religiosa, e da convivência.

No mês de **junho** realizamos o momento “notícia do dia” como de costume, onde cada participante conta um fato que lhe aconteceu durante a semana. Utilizamos de atividades corporais para explorar os sentimentos nas criações de cenas; trabalhamos os sentidos, visão, tato e audição. Trabalhamos também com criação e improvisação, dar outras funções ao objeto, realizar cenas individuais e em duplas como um feirante ou vendedor, ou comercial dizendo as características do novo objeto. E o texto: “Confissões”, leitura e início das encenações individuais. Pudemos notar no decorrer do mês, que no CRAS as oficinas que exploraram os sentidos foram bem interessantes, vendados tiveram o cuidado com o corpo do outro, hora cada um guiava um participante pelo espaço, depois tiveram que descobrir objetos com os pés explorando o tato, sem o sentido da visão. Criaram cenas em grupos onde um dos atores não podia ter visão. Mostrou-nos a sensibilidade de cada um e permitiu-nos abordar temas relacionados a respeito as diferenças, e o ver as situações de maneira diversas. No Espaço Crescer a turma de adolescentes tem despertado bastante atenção, pois no momento do texto “confissões” onde o ator se mistura com o personagem e traz histórias da própria vida, os participantes mergulharam na atividade proposta, trazendo situações vivenciadas por eles de maneira emotiva e sensível. Trouxemos esse exercício para debate e falamos sobre as histórias pessoais, fatos, família, escola. Cada participante ficou com a tarefa para o mês seguinte de trazer uma música nacional que retratasse um pouco da sua história.

Em **julho**, por conta das férias escolares, o número de participante diminuiu consideravelmente, então optamos por trabalhar jogos de improvisação e trava-língua, atividades mais descontraídas e divertidas que não necessitam de uma continuidade entre as oficinas. A atividade de trava-língua foi bem interessante, pois os participantes resgataram alguns que já conheciam e treinaram novos, um ensinando o outro. Realizamos também a improvisação da

história: Chapeuzinho Vermelho, onde criaram novas versões e todos puderam fazer todos os personagens, desenvolvendo criatividade, desenvolvendo em cena, memorização e socialização. Trabalhamos com exercícios de improvisação e discutimos os temas amor, verdade e respeito. Outro tema inserido nas aulas foi a tecnologia, dando iniciamos os ensaios da cena teatral do espetáculo de final de ano. Os participantes trouxeram ideias e improvisaram as cenas propostas.

No mês de **agosto** realizamos o exercício cênico “ A Bruxinha que era boa” de Maria Clara Machado. Em comemoração ao mês do folclore, ofertamos as crianças e adolescentes contação de lendas e produção de jogos da memória com os personagens folclóricos. Através dos exercícios cênicos e das lendas e criações de histórias coletivas, exploramos esse mês além da temática do folclore a criatividade, o trabalho em grupo, memorização, relacionamento e cooperação.

A participação dos usuários no CRAS Tanque voltou a normalidade após o período de férias escolares, e os mesmos mostraram-se mais presentes e participativos. Realizamos oficinas em conjunto entre os usuários do CRAS e do Espaço Crescer, o que possibilitou a interação, novas amizades e fortalecimento do grupo como um todo. Visando a melhora da oferta do serviço realizamos uma readequação nos horários da oficina, de modo a facilitar a preparação dos usuários para a apresentação. De modo geral o mês foi muito produtivo, com grande participação, trocas e construção das primeiras cenas que iremos apresentar, os adolescentes contribuíram com ideias e reflexões a respeito da temática: “O que realmente importa”.

No mês de **setembro**, exploramos jogos coletivos com o objetivo de desenvolver criatividade, raciocínio rápido e interação em grupos. O destaque entre eles foi o jogo de mímica em grupo, que despertou muito o interesse dos participantes, que utilizaram a expressão corporal para produzir as ações escolhidas. Os beneficiários adoraram a dinâmica e tivemos resistência do grupo para encerrar a proposta. Outra dinâmica que também despertou interesse do grupo foi “Como me sinto quando...”, essa atividade tem por finalidade propiciar situações para que os participantes possam expressar seus sentimentos. Notamos que alguns usuários têm mais dificuldades que outros para se expressarem, então utilizamos como recursos para facilitar esse processo, os desenhos, a escrita e interpretação onde trabalhamos diversos assuntos pertinentes a demanda do grupo, como: mentira, saudade, amizade, depressão, entre outros. Notamos também a evolução individual de cada um quanto integrante de um grupo, evidenciando a alegria, cooperação e interação entre as crianças e adolescentes. Percebemos grande evolução no comportamento de um usuário em específico, que no início do ano mostrava-se retraído, com pouca interação com a educadora e menos ainda com o grupo, no decorrer dos meses esse comportamento vem apresentado melhoras significativas, interagindo mais com os colegas, brincando, sorrindo, dedicando-se as propostas das atividades e aberto a novas experiências. Com a intenção de melhorar a performance do grupo na apresentação de final de ano, sentimos a necessidade de fazer alterações no texto trabalhado, e apesar de inicialmente haver resistência de alguns participantes, realizamos um trabalho coletivo de reescrita, onde todos puderam participar sugerindo novas falas e suprimindo outras. O bom resultado foi evidenciado no ensaio geral, em que os usuários, apresentaram grande desenvoltura, segurança e dedicação na realização das cenas.



Em **outubro**, o mês foi marcado pela apresentação no Teatro do Hotel Bourbon Atibaia, em que os participantes, puderam expor o trabalho realizado nos meses anteriores com muito brilho e segurança. Com a temática "O Que Realmente Importa?" e através do embasamento "Amor, Verdade e Respeito", o espetáculo nos trouxe a reflexão de que estamos tão conectados no mundo virtual que acabamos deixando de lado as relações pessoais, e as diversas formas de expressão, arte, música, dança. O espetáculo também, nos convidou a desconectarmos um pouco do celular e nos conectarmos ao outro. Foi uma belíssima apresentação, com muita emoção, brilho nos olhos, dedicação, e principalmente cooperação entre os usuários e também entre a equipe. Notamos grande desempenho dos participantes da oficina, mostrando-se seguros, confiantes e realmente interessados e dedicados aos que estavam fazendo, com leveza, alegria, descontração e principalmente vontade. Esse momento possibilitou aos beneficiários, o sentimento de pertencimento, de autoestima, autovalorização, confiança e empatia.

No mês de **novembro**, demos continuidade aos ensaios do espetáculo "O QUE REALMENTE IMPORTA", que foi reapresentado no dia 20 de novembro no Centro de Convenções. Os usuários demonstraram grande expectativa e satisfação em fazer essa segunda apresentação, muitos motivados pelo prestígio e reconhecimentos que receberam dos familiares após a primeira apresentação. Os participantes estavam felizes e realizados, evidenciando a importância deste momento de visibilidade no fortalecimento e crescimento pessoal de cada um. Realizamos reflexões a respeito das relações pessoais, e a influência da tecnologia no nosso cotidiano. Refletimos também, sobre mudanças, e quão ela se faz necessário para a evolução do ser. Resumindo o mês, podemos dizer que ele foi marcado pela felicidade. Felicidade essa, visível em cada sorriso, olhar, palavra e gestos dos participantes de todos os grupos, demonstrando o sentimento de pertencimento, harmonia e amizade.

E em **dezembro**, realizamos atividades como: Jogos de improviso; Jogos de roda e rodas de conversas. Esse mês tivemos poucos participantes na oficina, que propiciou muito as conversas e reflexões. Realizamos uma confraternização em que lembramos as produções concretizadas durante o ano e o quão elas foram relevantes para a construção de cada um. Nessa confraternização além de brincadeiras e resgates das produções, pudemos também conversar sobre como foi o ano, as conquistas individuais de cada um e também do grupo. Tivemos depoimentos emocionantes e bastantes reflexivos pela idade dos participantes do grupo. "Eu cresci muito com as aulas esse ano, e queria agradecer a professora pelos conselhos que foram muito importantes para minha vida" "Eu melhorei em casa e na escola também" "Foi muito bom, porque a gente conversou sobre muitas coisas, e isso foi muito legal" "Eu gostei muito e agora tenho amigos, melhores amigos". Foi um ano muito gratificante que nos proporcionou amizade e vínculos afetivos entre os integrantes do grupo. Embora tenhamos tido poucos participantes na oficina, a turma que começou seguiu firme e forte, até o término do ano, isso demonstrou a qualidade e comprometimento no trabalho, trazendo assim o sentimento de dever cumprido, auxiliando no desenvolvimento de autonomia, autoconfiança e autoestima de crianças e adolescentes atendidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

**Oficina Conviver e Fortalecer pela Voz: Canto**



CRAS Tanque - janeiro/2019



Boa Vista – abril /2019



CRAS Tanque – maio/2019



Boa Vista - junho /2019



Apresentação – outubro/2019



CRAS Tanque – novembro/2019

O mês de **janeiro**, concentrou-se em organizar ideias e objetivos para o início das oficinas, a fim de se ofertar uma melhor qualidade de trabalho durante os encontros semanais, buscando a promoção do fortalecimento de vínculos e valorização do ser.

Já durante o mês de **fevereiro**, foi possível perceber algumas demandas entre os indivíduos, como por exemplo: dificuldades em relacionamentos interpessoais, autoestima, depressão e ansiedade. Desta forma, por ser algo recente e ainda bastante novo, foi proporcionado a cada sujeito que conhecesse um pouco sobre cada participante, possibilitando criar vínculos futuramente. A partir do contato e da forma que são dispostos os conhecimentos sobre si, os usuários abrem um leque de possibilidades, para que possam ver a si e ao outro de uma nova vertente, criando horizontes para o fortalecimento o relacionamento grupal. Logo no primeiro mês, alguns dos participantes já mencionaram sobre a importância do grupo para o fortalecimento da autoestima e autoimagem, pontuando questões que foram importantes nesses primeiros encontros, e que favoreceram a permanência no grupo. Uma das falas foi: *“Aqui eu me encontro. É o meu lugar. É onde eu posso esquecer os problemas por um minuto e me dedicar a mim. É fazer novas amizades. Aqui eu consigo rir”* (sic). É esse ser que se faz tão importante na vida de um indivíduo. É ser humano. É ser respeitado. É ser ouvido. É ser acolhido. É ser quem realmente é. Livre de julgamentos, mas pronto para ver o mundo de um outro lado e criar novas perspectivas. É ressignificar.

No mês de **março** foi observado o quão benéfico é para os integrantes, a participação em apresentações. Possuir essa responsabilidade, mas que também é parte da escolha deles, participar ou não das apresentações, possibilita a cada sujeito que expresse suas vontades, desejos e consiga se



colocar em um lugar onde ele passa a ser o responsável por suas escolhas. Acolher o desejo e ao mesmo tempo a insegurança que novos desafios nos implica é uma questão de evolução pessoal. Poder sentir e ver o sorriso e gratidão de cada um, é valioso demais. Perceber a importância e a valorização que estão colocando em si e no próximo é ainda mais valioso. Significa que o olhar mudou e que a forma de se perceber diante do mundo também mudou. Além disso, também foi combinado com ambos grupos (Tanque e Boa Vista) de se realizar uma comemoração à vida, a cada 3 meses. Todos os participantes concordaram. Essa comemoração visa celebrarmos nossas conquistas pessoais e grupais e a vida de cada um ali presente. Possibilitar essa integração também foi de grande impacto, pois foi um momento onde observou-se o quão importante é, ter-se momentos de reflexão acerca do que conseguimos conquistar e do que ainda podemos ser. Sermos aquilo que desejamos e buscamos, e festejar cada passo conquistado. Vale destacar também, que o grupo de adolescentes se mostrou emocionalmente carente, e que as dinâmicas e rodas de conversa tem disso orientadas no quesito de nos percebermos como pessoas e assim, possamos cultivar a gratidão, amor e carinho. Consecutivamente, conseguimos perceber as habilidades que cada um de nós temos dentro de um grupo e o que essas habilidades podem ajudar a nós e ao próximo, promovendo a empatia e solidariedade.

E no mês de **abril**, foram observadas algumas questões mais referentes aos grupos de adolescentes. Percebeu-se a grande necessidade de falar e ser ouvido, mas ao mesmo tempo, uma grande carência na questão de conseguir colocar-se para fora. Além disso, assuntos de grande relevância como a depressão, também foram bastante comentados. Sabe-se que o número de casos de depressão no país tem crescido, e poder falar e esclarecer, torna-se uma das diretrizes para que o outro fale e consiga entender um pouco mais sobre si e o outro, favorecendo o crescimento individual. Já com os grupos de adultos, percebeu-se uma melhora significativa relacionada à maneira de cada um se ver. As dinâmicas foram direcionadas para o autoconhecimento e forma de colocar-se no mundo. Deste modo, cada um tinha a oportunidade de se valorizar e nomear as suas particularidades e singularidades, criando motivações e percepções diferentes.

Houveram depoimentos como: "Hoje eu vejo uma diferença em mim. Confio mais. Tenho mais força. Isso tudo é muito importante para mim" (M.T). "É muito bom ter um lugar onde a gente pode falar um pouco sobre a gente e não ser julgado" (Z). "Às vezes eu me sinto muito desanimada, mas quando eu chego aqui, eu me reencontro" (M.E). "A gente esfria a cabeça aqui. A gente ri, se diverte. Faz o que gosta e ainda sai sabendo mais de si" (E.R).

Durante o mês de **maio** no CRAS Tanque, foram trabalhadas 3 músicas: Sinônimos e Emoções com os adultos e Era uma Vez com os adolescentes. E no Boa Vista, as músicas Sinônimos, Cuitelinho e Chico Mineiro e Era uma Vez com os adolescentes (todas para a apresentação do dia 09 de junho). Além disso, foram promovidos exercícios de fluidez vocal, abertura de vozes e sustentação sonora e dinâmicas que objetivavam a melhora na interação grupal e também, discutidas questões sobre Combate à Exploração e Abuso Sexual Infantil. O Grupo do Boa Vista ficou bastante focado na apresentação que se realizará no dia 09 de junho. Observou-se que os integrantes estavam bem vinculados, respeitando uns aos outros e promovendo sempre a integração e a troca de informações. Já com o grupo de adolescentes, percebeu-se uma melhora na questão dos relacionamentos

interpessoais. Foi possível perceber um movimento significativo, onde o falar e o escutar passaram a representar algo na vivência dos adolescentes. Já com relação ao Grupo do Tanque, percebeu-se uma grande melhora na interação dos adolescentes, conseguindo falar, ouvir e também, acolher ao outro. Colocar-se no lugar do outro é uma tarefa muitas vezes difícil, mas que se torna imprescindível na vida dos seres humanos. Pode-se pensar que essa nova visão deles, tenha vindo através das trocas intergeracionais obtidas nas aulas e dinâmicas, promovendo reflexão acerca do que outro, fala e do que eu escuto. “É muito bom a gente ter um lugar para ser a gente” (P.M). “Cantar realmente espanta os males. Aqui eu espanto tudo de ruim” (N.T). “Eu sempre venho. Não importa se está chovendo, caindo raio, frio, sol... Eu posso estar muito cansada, mas eu sempre estou aqui” (M.L). “Eu adoro vir aqui. Sempre me sinto mais viva. Acho que é porque aqui a gente é acolhido” (M.E).

Em **junho** foram trabalhadas 2 músicas: Sangrando (Gonzaguinha) e Mais Bonito Não Há (Milton Nascimento e Tiago Iorc). Ambas visam mostrar as diferenças e respeito perante ao outro. Além disso, foram trabalhadas técnicas de afinação, dicção e articulação vocal, proporcionando uma melhora na projeção vocal dos indivíduos. Realizamos também, dinâmicas que proporcionaram o melhor conhecimento do outro, para que se fortalecessem os vínculos grupais e assim, a empatia se torne ainda mais presente. Durante este mês de trabalho, foi possível perceber melhora em ambos os grupos no quesito de “trocas”. Tanto os adolescentes, quanto os adultos passaram a se mostrar mais dispostos ao outro, permitindo a troca de informações de cada integrante. Este era um ponto pouco observado, principalmente nos adolescentes, que se mostravam a maior parte do tempo, distantes e com pouca abertura para diálogos. Diálogo este que hoje, podemos perceber que é possível, permitindo que todos se coloquem no lugar do outro, possibilitando a empatia e proporcionando uma maior qualidade no desempenho grupal, pois favorece o autoconhecimento e ao mesmo tempo, gera vínculos mais fortes dentro do ambiente. Assim, notamos que a cada mês, contribuímos com o desenvolvimento pessoal e grupal, que favorecem ainda mais a essência e singularidade de cada indivíduo. “Eu estava triste em casa hoje, mas cheguei aqui e mudou tudo” (E.L). “Eu passei mal essa noite, mas crio forças para vir para aula. Aqui eu sempre vivo um pouco mais” (E.M). “Hoje me diverti bastante. É gostoso interagir” (M). “Poder falar um pouco da gente sem ser julgado é a melhor coisa da vida” (N.G).

Já no mês de **julho** foram trabalhadas as seguintes músicas: Mais Bonito Não Há e Pena. Ambas são propostas para a apresentação de final de ano, que visa trabalhar as importâncias do ser: amor, respeito, empatia. Além disso, foram trabalhadas técnicas de afinação, dicção e articulação vocal, proporcionando uma melhora na projeção vocal dos indivíduos. Foram realizadas dinâmicas novamente, com o objetivo de trabalhar a empatia e posição de nós perante o mundo, a fim de proporcionar uma maior compreensão do ser e suas potencialidades. Este foi um mês bastante produtivo no quesito “transformações”. É lindo poder observar e perceber o quão significativo se torna uma escuta, acolhimento e uma palavra para o outro. Trabalhar a empatia e as diversas formas de visão do ser humano com o grupo, proporcionou novas experiências aos integrantes, promovendo um novo olhar. Estar atento a pequenos detalhes nos fazem parar para pensar: qual a melhor forma de eu tratar o próximo no dia de hoje? A realidade não se faz igual a todos, pois cada singularidade ali é diferente. Nenhuma dor ou felicidade se faz dual. Podem ser vividas no mesmo instante, mas